

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,










13 de Março de 2025

Ano: 112 | N.º: 5989

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  9° 16°	6.ª F  8° 14°	Sáb.  7° 11°	Dom.  6° 12°
2.ª F  6° 13°	3.ª F  6° 14°	4.ª F  6° 15°	 06:51h  18:29h

OPINIÃO

“Vicente Milhano: homem de elite que não era de elites”, por A. R. Assunção
Pág. 8

AUTÁRQUICAS

Jorge Fael volta a ser candidato da CDU à Câmara da Covilhã
Pág. 5

MANTEIGAS

Câmara teve que subir valores dos concursos para habitação
Pág. 16

BELMONTE

Verbas transferidas para a Empresa Municipal dão multa de 2500 euros
Pág. 15

SP. COVILHÃ

Inesperada derrota caseira complica contas da manutenção
Pág. 19



LANIFÍCIOS

REFORMADOS AJUDAM A CRIAR “TEIAS” DE INCLUSÃO

Págs. 12 e 13



ARTE NOVA

EDIFÍCIO MAIS ANTIGO DA CIDADE VAI SER CLASSIFICADO

Pág. 7

CIDADES CRIATIVAS

Pág. 21

TRIENAL DE DESIGN CELEBRA “PAISAGEM TÊXTIL”

SPECIALS OLYMPICS

Pág. 20

DOIS ATLETAS DA COVILHÃ NOS MUNDIAIS DE INVERNO



ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

O (DES) GOVERNO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



PIXABAY

“A queda do governo não interessa a ninguém. Bom... talvez interesse a quem espera tirar dividendos, entenda-se votos e mais representação parlamentar”

“Há nos confins da Ibéria um povo que nem se governa, nem se deixa governar”.

A frase é atribuída a Júlio César, imperador romano que terá encontrado por estas paragens uma indomável crença lusitana. Há também uma versão histórica que aponta na direcção de um tal general Sérvio Galba que por cá andava em missão de serviço, e que terá escrito ao seu chefe a queixar-se das dificuldades na conquista. Seja como for a ideia estava lá ainda Cristo não era nascido. Bem mais de dois mil anos depois, continua bem presente. Contudo há uma nuance fundamental. Não é o povo que não quer ser governado. Bem pelo contrário. A

avaliar pelos combates de oratória tidos nas últimas semanas pelos novos imperadores da política, são as gentes comuns que não encontram quem as queira governar. Não foi assim há tanto tempo que Portugal parecia estar no “bom caminho”. Foi em Novembro passado que o governo da altura se entusiasmou com feitos próprios e, com a simpatia do maior partido da oposição, parecia capaz de bons voos. Eis senão quando a ave partiu uma asa, e veio por aí abaixo espalhando-se ao comprido. E na praça, a malta de olhos esbugalhados e de braços abertos indignando-se; “outra vez “?! É verdade. Estou a olhar para este quadro ainda antes da apresentação da moção

de confiança, como se ela fosse um dado adquirido. É domingo, chove muito, tarda a bonança. A situação diz que precisa de testar a confiança da oposição, e esta, aponta um único caminho possível. E não é o bom. Pelo menos para nós, que somos quem faz o país. A queda do governo não interessa a ninguém. Bom... talvez interesse a quem espera tirar dividendos, entenda-se votos e mais representação parlamentar com as eleições que se seguirão. Estou em crer, arrisco a certeza, de que nesse lote de esperançosos não se encontra o PS. Sobretudo este, o de Pedro Nuno Santos, a quem tem parecido faltar carisma na liderança. Aquele sentimento do “todos juntos” está longe de espelhar realidade. Este texto foi pensado, escrito e impresso na esperança legítima de que o Partido Socialista se abstivesse, e deixasse o governo ir pelo caminho que entendesse, remetendo para um inquérito parlamentar a dissipação das dúvidas relativas às actividades empresariais do primeiro-ministro. Insisto, creio que outro caminho terá um efeito boomerang nas hostes da principal força oposicionista, que enfrentará ventos contrários, e nesse sentido muita dificuldade em manter um voo seguro. Atenemos nas tendências. Até europeias. Nesta altura, umas eleições legislativas podem revelar-nos, aos verdadeiros portugueses de bem, surpresas muito desagradáveis. Finalmente, o “Zé”, aquele a quem todos gostam de se dirigir, desta feita não está virado para novo hiato. A malta cá do burgo quer tranquilidade e que os muitos problemas sejam resolvidos. Deixem-nos em paz. Queremos ser governados!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

PUBLICIDADE

TRIENAL DESIGN COVILHÃ 2025

Primavera Spring

21 Mar 21 Jun

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL AQUI, AGORA: PERCURSOS BIOREGIONAIS E PRÁTICAS SITUADAS
 → PAVILHÃO ANIL
 → GALERIA ANTÓNIO LOPES
 → MUSEU DA COVILHÃ
 → TEATRO MUNICIPAL
 → MUSEU DE ARTE SACRA
 → BIBLIOTECA UBI
 → BIBLIOTECA MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO PROGRAMA SABER FAZER PRODUÇÃO ARTESANAL PORTUGUESA: A ATUALIDADE DO SABER-FAZER ANCESTRAL
 → PAVILHÃO ANIL

EXPOSIÇÃO CIDADES CRIATIVAS DO DESIGN UNESCO THE WORLD WIDE THINGS COLLECTION 2.0
 → PAVILHÃO ANIL

EXPOSIÇÃO MUSEU HISTÓRIAS COLORIDAS HISTÓRIAS TECIDAS
 → MUSEU DE LANIFÍCIOS DA UBI

EXPOSIÇÃO UNIVERSIDADE DESIGN? DESIGN!
 → UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
 → MERCADO MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO RESIDÊNCIAS TEIAS CRIATIVAS
 → NEW HAND LAB

EXPOSIÇÃO DESIGNER CONVIDADA VIVIEN TAUCHMANN
 → A TRANSFORMADORA
 → TEATRO MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO RESIDÊNCIAS FÁBRICAS
 (13 ABR–21 JUN)
 → A TRANSFORMADORA

GUIA DESIGN REGIONAL
 → PAVILHÃO ANIL

ATIVIDADES EDUCATIVAS
 → PAVILHÃO ANIL
 → OUTROS ESPAÇOS TRIENAL

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL OS DIAS DA PRIMAVERA
 (11–12 ABRIL)

INICIATIVA | INITIATIVE



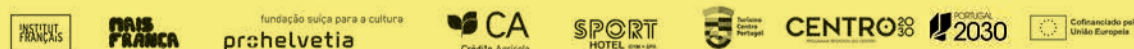
ORGANIZAÇÃO | ORGANISATION



PARCEIROS | PARTNERS



APOIOS | SUPPORT



trienaldesigncovilha.pt

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

UBIMPULSO
adultos

Próximas Formações de Curta Duração:


Introdução à Aprendizagem Automática e Ciência de Dados com Python
25/03/2025 – 17/04/2025 (pós-laboral) Bolsas PRR (300€)

Produção e Apresentação de Textos Científicos Usando o LaTeX
01/04/2025 – 15/04/2025 (pós-laboral) Bolsas PRR (200€)

Formação Pedagógica Inicial de Formadores
14/04/2025 – 18/06/2025 (pós-laboral) Bolsas PRR (500€)

Programação em Python com a TI-Nspire CX
30/04/2025 – 28/05/2025 (pós-laboral) Bolsas PRR (200€)

www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_adultos
recuperarportugal.gov.pt/




PUBLICIDADE

2.ª série
N.º 47
07-03-2025

DIÁRIO DA REPÚBLICA

MUNICÍPIO DE BELMONTE
Edital n.º 437/2025

Sumário: Consulta pública do projeto do Plano Municipal de Ação Climática (PMAC).

Consulta pública do Projeto do Plano Municipal de Ação Climática (PMAC)

António Pinto Dias Rocha, torna público, que a Câmara Municipal em reunião ordinária de 06 de fevereiro de 2025, deliberou submeter a período de consulta pública o Projeto do Plano Municipal de Ação Climática da Belmonte (PMAC), nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo e do artigo 9.º da Lei n.º 98/2021, de 31 de dezembro para a recolha de sugestões, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente Aviso (extrato) no *Diário da República*, 2.ª série.

Mais se informa que o presente PMAC, está disponível para consulta aos interessados no Atendimento ao Público, sito na Rua Pedro Álvares Cabral, 6250-088, todos os dias úteis das 9H00 às 16H00 e na página do Município de Belmonte (www.cm-belmonte.pt).

Os interessados poderão apresentar sugestões/observações por escrito, até ao termo do referido período, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Belmonte. O seu envio poderá ser feito através de correio eletrónico para o endereço geral@cm-belmonte.pt, por via postal ou por entrega pessoal na Câmara Municipal da Belmonte.

Para os devidos efeitos informa-se que o presente aviso será divulgado no site do Município da Belmonte e nos lugares de estilo.

25 de fevereiro de 2025. — O Presidente da Câmara Municipal, António Pinto Dias Rocha

318739168

PUBLICIDADE

CENTRO DE CULTURA E DESPORTO
LEÕES DA FLORESTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Eu, **Vitor Manuel da Silva Fernandes**, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do C.C.D. "Leões da Floresta", nos termos do Artigo 28º, número 1 e Artigo 29º do Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia **28 de Março de 2025 (Sexta-feira)**, pelas **21 Horas e 30 minutos**, a realizar na Sede Social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Apresentação, Discussão e Votação do Relatório de Contas da Direção, relativo ao ano de 2024;

Ponto 2 – Apreciação e Parecer do Conselho Fiscal;

Ponto 3 – Assuntos Diversos;

Não se encontrando presente à hora marcada o número de sócios legalmente necessário ao funcionamento da mesma, a sessão iniciar-se-á **trinta minutos** depois com qualquer número de Associados presentes.

Covilhã, 10 de Março de 2025

O Presidente da Assembleia Geral
Vitor Manuel da Silva Fernandes

C. C. D.
LEÕES DA FLORESTA
CONT. Nº 501 779 124
TELEF. FAX 275 23 931 • 6200 COVILHÃ

Email: leoesdafloresta@gmail.com
Telefone: 275 323 931
Rua António Augusto Aguiar, n.º 16
www.facebook.com/ccdfloresta1954

Contribuinte n.º 501779124
Telemóvel: 968 982 200
6200 - 050 Covilhã (Portugal)
www.instagram.com/ccdf_loes_da_floresta

PUBLICIDADE

Convocatória
Assembleia Geral Ordinária

mutualista da covilhã

Nos termos do artigo 36º n.º 1 alínea "a" dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 31 de março de 2024, pelas 20h30, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos "Mutualista Covilhanense", sito na Rua Capitão João de Almeida, nº 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ordem de Trabalhos:

Ponto Um – Apreciação, discussão e votação sobre proposta do Conselho de Administração do Relatório e Contas do exercício de 2024 e Parecer do Conselho Fiscal.

Ponto Dois – Outros assuntos de interesse para a Associação.

A Assembleia Geral Ordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o nº. 1 do artigo 40º. dos Estatutos.

Covilhã, 11 de março de 2025.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João José Conceição Morgado

Sede
Rua Capitão João Almeida n.º
6200-365 Covilhã
+351 275 310 570
geral@mutualistadacovilha.pt
mutualistadacovilha.pt

Casa Moura
Av. de Santarém n.º 67
6200-198 Covilhã
+351 926 470 684
casamoura@mutualistadacovilha.pt

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

CONTACTOS:
comercial@noticiasdacovilha.pt
geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

noticiasdacovilha.pt

Telef. **275 035 378**
Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c.
6201-015 COVILHÃ

COVILHÃ

AUTÁRQUICAS

JORGE FAEL VOLTA A SER A ESCOLHA DA CDU

O candidato à Câmara da Covilhã quer explorar potencial do concelho

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Aproveitar o potencial do concelho, para o desenvolver, fixar população e criar melhores condições para a população são prioridades de Jorge Fael, sociólogo de 55 anos que volta a ser o escolhido da CDU para liderar a candidatura à Câmara da Covilhã.

“Como sempre acontece entre nós, a escolha é coletiva e, perante a decisão, limitei-me a aceitar com orgulho esta tarefa, que espero poder cumprir o melhor que sei e posso”, diz ao NC o candidato da coligação que junta o Partido Comunista Português e Os Verdes.

Covilhanense, antigo presidente

da Associação Académica da Universidade da Beira Interior, presidente da Associação Água Pública e a exercer funções no Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Jorge Fael foi cabeça de lista à Câmara da Covilhã em 2021 e às eleições legislativas em 2022 e 2024.

“Quem sente os problemas, e sabe que pode contribuir para um concelho melhor do que agora é, tem de estar disponível para o fazer no lugar onde esse contributo é mais eficaz”, sublinha o candidato da Coligação Democrática Unitária.

Jorge Fael destaca o potencial que existe na identidade, gentes e história e afirma que “a Covilhã possui condições únicas para se projetar nos planos regional, nacional e internacional”.

A agricultura, a indústria, a Universidade da Beira Interior, a

investigação, a Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, o movimento associativo, a Serra da Estrela e outros recursos naturais, a diversidade de agentes culturais ou o turismo são forças motrizes em que o município deve assentar, considera.

“É preciso aproveitar tudo isso, o que nos pode distinguir, para atrair e fixar população”, preconiza Jorge Fael.

Embora tenha salvaguardado que a perda de população não é um

problema exclusivo da Covilhã, e que a sua resolução vai além da intervenção municipal, considera que “as políticas locais contam” e defende que é necessário derrubar os “bloqueios e estrangulamentos graves que têm de ser resolvidos”.

“As pessoas e as famílias ficam e vêm quando há perspetivas de futuro, trabalho com direitos e salários dignos, habitação, serviços municipais e respostas sociais de qualidade”, acentua.

Mas Jorge Fael lamenta que os salários e pensões sejam demasiado baixos, não exista uma única creche pública, com famílias à espera de uma vaga no pré-escolar e nos lares e a resposta pública na habitação “é muito insuficiente”.

O candidato comunista advoga que é necessário “ir mais longe na redução da fatura da água, criando condições para a compra dos 49% do capital privado da Águas da Covilhã e concluir o resgate da concessão do saneamento em alta”.

“Nas freguesias, quem não tem viatura própria vive quase confinado”, censura o sociólogo, segundo o qual a concessão dos transportes públicos “é um desastre” e é necessário melhorar a mobilidade dentro do concelho e na região, que agravam as assimetrias regionais, assim como melhorar a rede viária concelhia, “fortemente degradada”, e resolver o problema da ausência de uma variante à cidade.

A revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) é outra das preocupações. “Sem a revisão do PDM, a cidade continua a crescer mal, ao sabor da lógica privada, os bairros são desprezados, as freguesias não se desenvolvem, a proteção patrimonial e dos sistemas ecológicos é ameaçada”, alerta, em declarações ao NC.

A CDU justificou a escolha de Jorge Fael por ser “conhecedor do concelho, com experiência autárquica em diferentes órgãos e com reconhecida intervenção social”.

A coligação acrescentou que com esta candidatura apresenta à população da Covilhã “a alternativa política para a mudança necessária na gestão municipal, visando o bem-estar das populações e o desenvolvimento harmonioso do concelho”.



A Covilhã possui condições únicas para se projetar”



CDU diz que Fael é “conhecedor do concelho, com experiência autárquica e reconhecida intervenção social”

COVILHÃ



Simulacros de incêndios nas escolas são uma das iniciativas a levar a cabo

SIMULACROS NAS ESCOLAS

COVILHÃ PROMOVE MÊS DA PROTEÇÃO CIVIL

Iniciativa visa sensibilizar população para a salvaguarda de pessoas e bens

Se, na passada segunda-feira, 10, se apercebeu de alguma movimentação de bombeiros, polícia ou agentes da Proteção Civil municipal na escola de São Silvestre, na Covilhã, fique a saber que não se passou nada de grave. Foi apenas um simulacro de evacuação em cenário de incêndio na escola, que foi promovido pelo serviço municipal de Proteção Civil da Covilhã, que assinala em março o mês da Proteção Civil com várias atividades dedicadas a esta temática, com o objetivo de “informar e sensibilizar as pessoas para a importância de todos na salvaguarda de pessoas e bens.” Uma ação levada a cabo com a colaboração dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, PSP, GNR e Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

Ao longo de todo o mês serão realizados simulacros, demonstrações de meios e atividades de formação em suporte básico de vida em escolas, bem como ações de divulgação e sensibilização para a comunidade geral. “Esta é também uma forma de reconhecer o papel fundamental de todos os agentes de proteção civil que diariamente prestam socorro e auxílio às pessoas, dando resposta a situações de emergência e catástrofe e contribuindo para a segurança do território” explica a Câmara em comunicado.

Na próxima terça-feira, 18, e

também dia 20, decorre na escola básica 2/3 do Tortosendo a palestra “Riscos Naturais e Proteção Civil”. Também dia 18, às 11 horas, na Escola Secundária Campos Melo decorre um ‘Mass Training’ de Suporte Básico de Vida que ensinará os participantes a agir em casos de emergência, nomeadamente ao nível das manobras de reanimação cardiopulmonar. “Trata-se de um treino que vai envolver todos os alunos do 11.º ano e que permitirá pôr em prática os ensinamentos adquiridos” explica a autarquia. Uma iniciativa que se repete na Escola Quinta das Palmeiras, dia 26, às 11 horas, e na Frei Heitor Pinto, dia 27, às 10 horas.

No dia 21, às 10:20, está marcado um novo simulacro de evacuação, desta feita na Escola Básica Pêro da Covilhã, seguido de uma apresentação de meios dos agentes de proteção civil. No dia seguinte, 22, às 9 horas, na Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa realiza-se uma ação de formação em Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automático Externo.

Haverá ainda, no dia 20, às 20:30, no auditório da Junta de Freguesia do Paul, uma ação de sensibilização sobre “Floresta Segura”. E dia 29, às 15, na aldeia da Bouça, decorre a apresentação do programa “Aldeia Segura Pessoas Seguras”. De 15 a 30 deste mês vão ainda ser realizadas ações de fogo controlado para gestão de combustível florestal em Cortes do Meio, Unhais da Serra, Casegas e Sobral de S. Miguel.

PENEDOS ALTOS

A PRIMEIRA MULHER A LIDERAR A LAPA


■ Pela primeira vez, na sua história, a Liga dos Amigos dos Penedos Altos (LAPA) tem à frente dos seus destinos uma mulher. Maria Manuel Cameira Pires foi eleita no passado dia 28 de fevereiro como nova presidente da direção da associação, numa assembleia geral ordinária em que participaram 45 associados.

No total, votaram 48 sócios (três deles fazendo-se representar mediante declaração entregue à mesa), tendo Maria Cameira Pires sido eleita com 44 votos a favor, três contra e uma abstenção. Segundo a LAPA, além de ter pela primeira vez um elemento do sexo feminino na liderança, integram os órgãos sociais 9 mulheres, entre os 22 elementos que os compõem.



Maria Cameira Pires foi eleita no passado dia 28

PUBLICIDADE



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

Convocatória

Alberto Alçada Rosa, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, convoca, ao abrigo do disposto na alínea b), do número 2, do artigo 22º do Compromisso, a reunião ordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, para o próximo dia 31 de março de 2025 pelas 17:00 horas, a realizar-se na Sede da Instituição sita no Alto de Santa Cruz, 6200-082 Covilhã.

Ordem de Trabalhos

I – Período de Antes da Ordem do Dia

II – Período da Ordem do Dia

II.1. Apreciar, discutir e votar o relatório de atividades e contas do exercício do ano de 2024.

II.2. Discutir outros assuntos de interesse para a Instituição.


Na falta do número mínimo de Irmãos à hora indicada, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número uma hora mais tarde, ou seja, pelas 18:00 horas.

O relatório de atividades e contas do exercício do ano de 2024 estará ao dispor dos Irmãos, para consulta, na Secretaria da Misericórdia, dentro das horas normais de expediente.

E de tudo para constar se lavra esta Convocatória e outras de igual teor que vão ser dadas a conhecer nos termos do disposto no artigo 23º do Compromisso.

Covilhã, 10 de março de 2025

O Presidente da Assembleia Geral




Alberto Alçada Rosa

COVILHÃ

PUBLICIDADE

NECROLOGIA



PURIFICAÇÃO DE JESUS DA SILVA E SOUSA

† N. 30.03.1929
F. 20.02.2025

TEIXOSO/VALE FORMOSO

No dia 20 de fevereiro de 2025 faleceu a mãe, sogra, avó e bisavó Purificação de Jesus da Silva e Sousa, aos 96 anos de idade, na vila do Teixoso.

Pautou a sua vida pela dedicação permanente ao trabalho e à família, constituindo, para nós, o melhor exemplo de força, de amor e superação.

Os filhos, genro, noras, netos e bisnetos agradecem todas as manifestações de pesar e aos demais familiares e amigos que se associaram a nós nas cerimónias fúnebres.

Bem-haja. A família.



noticiasdacovilha.pt

COVILHÃ

Obras em 2021 mantiveram elementos distintivos e relevantes do conjunto arquitetónico



“

Testemunho de vivências de um passado histórico e de uma época arquitetónica e artística”

a delegação do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal, é agora parte do complexo hoteleiro Hotel Pena d'Água, que inclui o restaurante Açafraão.

O edifício foi alvo de obras de conservação e restauro em 2021 pelo novo proprietário, a RVB - Investimentos e Imobiliária, que deu início ao processo de classificação.

A autarquia adiantou que o novo proprietário preservou nas intervenções os elementos distintivos e relevantes do conjunto arquitetónico, onde se destacam o seu desenho original bastante elaborado, os materiais, os revestimentos e os elementos decorativos ao nível das paredes, vãos interiores, chão e tetos.

A Câmara da Covilhã acrescentou que estes elementos “fazem deste edifício quase um verdadeiro ‘museu’, o que justifica a abertura do procedimento de classificação como Imóvel de Interesse Municipal”.

A intervenção “manteve no conjunto um valor patrimonial e de memória significativo para o município, e que importa salvaguardar para valorização do património arquitetónicos da cidade e da paisagem urbana”, referiu a Câmara da Covilhã.

CASA NAVE CATALÃO

MAIS ANTIGO EDIFÍCIO DE ARTE NOVA DA COVILHÃ EM PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

Edifício Tinte Presunto, na Travessa do Tinte, também vai ser classificado

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Aquele que se julga ser o mais antigo imóvel na cidade exemplo da arquitetura do estilo Arte Nova vai ser classificado como Monumento de Interesse Municipal. Depois de a decisão ter sido aprovada em janeiro pela Câmara da Covilhã, o início do procedimento para o processo foi publicado na semana passada em Diário da República e a documentação está disponível para consulta nos serviços do município.

O mesmo acontece com o Tinte Presunto, edifício na Travessa do Tinte, nas proximidades do Mercado Municipal, que integra elementos com características românico-góticas, também em vias de classificação.

A Casa Nave Catalão, na Rua São Francisco Álvares, junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, foi comprada em 1901 pelo industrial covilhanense João Nave Catalão e reedificada em 1902.

A Câmara da Covilhã considera que o imóvel, atualmente parte do Hotel Pena D'Água, “apresenta-se como um testemunho de vivências de um passado histórico e de uma época arquitetónica e artística vivida na cidade da Covilhã”.

“O imóvel faz parte de um conjunto de palacetes cujas características arquitetónicas importa salvaguardar”, acentuou o município.

Segundo a autarquia, o edifício apresenta características histórico-culturais, estético-sociais, técnico-científico e mantém “grande parte da sua autenticidade”.

O imóvel, propriedade da família até 1976, onde funcionou, entretanto,

Edifício acolheu sindicato e agora integra complexo do Hotel Pena D'Água



OPINIÃO

JOSÉ VICENTE MILHANO: UM HOMEM DE ELITE QUE NÃO ERA DAS ELITES

**ANTÓNIO
RODRIGUES
DE ASSUNÇÃO**
PROFESSOR



Há dias, deparei-me, nas estantes da Biblioteca Municipal com várias obras da autoria de José Vicente Milhano (1912-1995). Uma agradável e também surpreendente surpresa. Surpresa advinda não do facto dele ser autor, mas da constatação do número significativo de obras que publicou e da rica variedade de temas e assuntos nelas abordados e tratados. Desde o opúsculo «O Rebate», uma edição da bem conhecida Casa Milhano, publicado em meados da década de 1940 e dedicado genericamente aos problemas sociais, com realce para o problema da habitação na Covilhã industrial e operária. Este livrinho valeu a Vicente Milhano, que era Fiscal de Obras na Câmara Municipal da Covilhã desde 1936, a instauração de um Processo Disciplinar em 2 de Outubro de 1946, na sequência do qual foi demitido do seu cargo de funcionário da Câmara. Naqueles tempos, era presidente do Executivo o Dr. Carlos Coelho, o qual ter-se-à sentido atingido por um dos subtítulos de «O Rebate»: «A Habitação e o sr. Dr.», que mais não era do que uma análise realista e impiedosa dos gravíssimos problemas habitacionais que atingiam o proletariado da cidade.

Além deste, José Milhano alargou o seu talento de homem de vastas leituras e de escritos por outras obras e outros estilos, onde se inclui a ficção, embora predominem largamente as preocupações sociais e cívicas: «Covilhã Doutrora», «Injustiça», publicado em 1946 e que foi objecto de apreensão pelas autoridades, e a chamada do próprio autor à PIDE; «O Progresso Beirão e o Problema da Habitação», apresentada no VIII Congresso Beirão realizado na Guarda em 1948; «Perspectivas do mercado da Habitação na província», apresentada no II Colóquio Nacional da Indústria da Construção Civil, em 1973; já no domínio económico, Vicente Milhano participou, em 1953, no IX Congresso Beirão, realizado em Viseu, onde apresentou duas Comunicações: uma, subordinada ao tema «Turismo na Serra da Estrela»; e outra intitulada «Para o Estudo da Descentralização do País»; em 1965, intervindo no X Congresso Beirão, em Coimbra em 1965, voltaria ao tema do Turismo na Serra da Estrela, o qual lhe era muito caro: «Fomento Económico da Serra da Estrela»; no mesmo Congresso, apresentou ainda uma comunicação sobre o

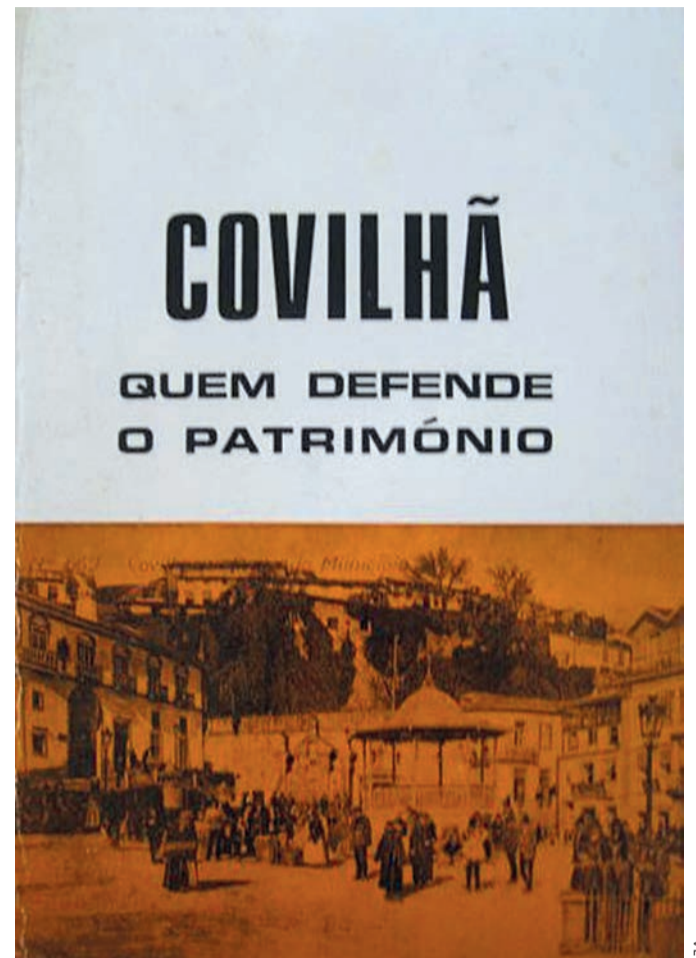
problema da Educação, intitulada: «A Educação nas Beiras».

José Milhano era, claramente, um homem e um cidadão de largas vistas e de forte sentido cívico. Leitor ávido e apaixonado pela pesquisa e pelo estudo atento e crítico dos problemas, dele se pode dizer que sentia profundamente o pulsar do País e da sua terra natal. Voltando à sua intervenção pública, numa época difícil para Portugal e para quem ousava levantar a sua voz crítica e propositiva, Milhano esteve presente no I Congresso dos Economistas, realizado em 1957, no qual falou sobre os problemas da concentração industrial; e no II Congresso, já em 1958, abordou temas como «A Indústria de Lanifícios e de Vestuário» e ainda sobre a indústria de Espelhagem e de Biselagem. Por fim, no âmbito da sua actividade como comerciante, teve intervenção activa no Encontro realizado em 1971 da Corporação do Comércio, que teve lugar na Covilhã, e no qual se espalhou sobre o tema «A vida de Comerciante e suas perspectivas na Província».

Vicente Milhano deixou ainda a sua marca criativa na ficção: - «Rosa da Covilhã» - Novela Tradicional e Social, publicada em 1948; e «História Incompleta de um Homem», publicada em 1951. Ainda no domínio do seu compromisso cívico, Vicente Milhano revelou aprimorada preocupação pela cidade, pela sua valorização e defesa do seu rico património cultural. Exemplo disso é o seu livrinho «Covilhã – Quem defende o Património», publicado em 1981, já depois do 25 de Abril. E foi também depois do 25 de Abril que, num acto de imensa justiça e devida homenagem, que foi reintegrado, logo no dia 26 de Abril, no seu lugar de funcionário camarário.

Uma obra rica! Eu diria que Vicente Milhano foi, ele próprio e a sua vida, uma «obra» viva, uma referência para todos nós e para a juventude de hoje e de sempre. Uma obra digna de um homem que, desde os seus seis anos e já órfão de pai, se viu a braços com a necessidade de contribuir para o sustento dos seus quatro irmãos mais novos através do trabalho numa fábrica de lanifícios, pois, como testemunha um dos seus filhos, «sendo pobre, tinha quatro irmãos mais novos para sustentar». Tal não o impediu, ele, amante do estudo, de uma vez concluída a 4.ª classe, se inscrever num dos Cursos da Escola Industrial Campos Mello, onde teve como mestres Ernesto de Melo e Castro e o professor António Lopes. Era um apaixonado pela aprendizagem e pelo estudo, gosto que procurou incutir nos seus filhos.

Vicente Milhano, um Homem para nossa memória.



PUBLICIDADE

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE VERDELHOS
Instituição Particular de Solidariedade Social
Fundada em 11/Junho/1991
Largo das Festas
6200-821 VERDELHOS

CONVOCATÓRIA

No uso da competência que me é conferida pela alínea b), do número 2, do artigo 27.º dos estatutos da instituição, convoco a **Assembleia-geral**, a reunir em sessão ordinária, no dia **30 de Março de 2025**, pelas **15:30 horas**, nas suas instalações sitas em Largo das Festas, Verdelhos.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Período da Ordem do dia.
1.1. Apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício do ano 2024, bem como do Parecer do Conselho Fiscal.

2. Período depois da Ordem do dia.
2.1. Período de 30 minutos para intervenção dos sócios.

Nos termos do n.º 1 do art.º 29.º dos estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada, se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, ou trinta minutos depois com qualquer número de sócios presentes.

O relatório e contas do exercício do ano de 2024, encontra-se na secretaria da Instituição à disposição dos sócios para consulta prévia.

A acta da Assembleia geral do dia 24/11/2024 encontra-se exposta na vitrine da instituição para que possa ser consultada previamente.

Verdelhos, 05 de Março de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

José Pais Fernandes
(José Pais Fernandes)

PUBLICIDADE

ARRENDAR-SE

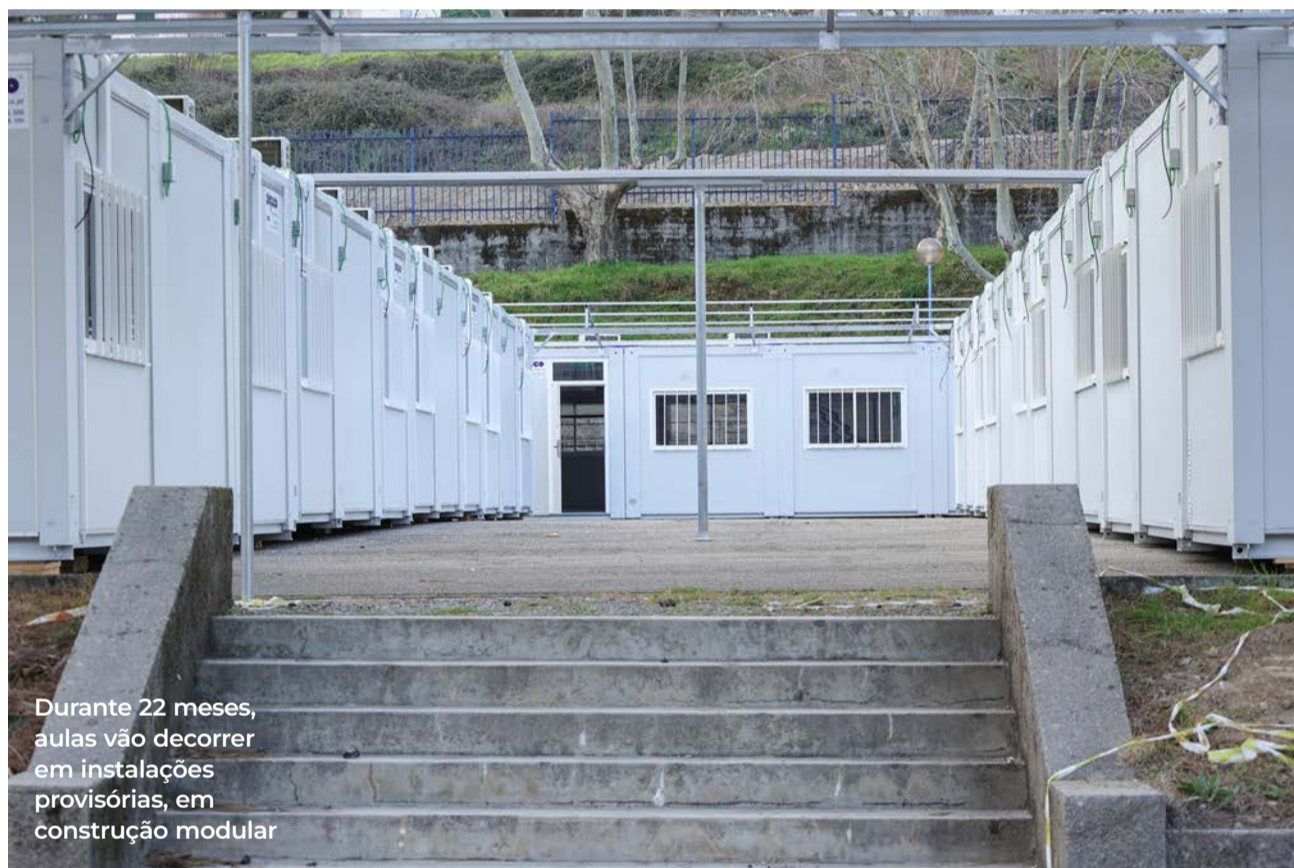
Espaços cobertos para carros, rouletes, caravanas, camionetes e outros fins.

Contacto: 969 854 555

REGIÃO

SEIA

ESCOLA SECUNDÁRIA ESTÁ A SER REQUALIFICADA



Durante 22 meses, aulas vão decorrer em instalações provisórias, em construção modular

Obras decorrem durante quase dois anos. Alunos passam, provisoriamente, para instalações em construção modular

A Câmara de Seia iniciou as obras de requalificação da Escola Secundária, uma empreitada de seis milhões 657 mil euros, adjudicada à empresa de Manteigas, Manteivias.

Segundo a autarquia, estas eram obras há muito aguardadas, que têm um prazo de execução de 22 meses, e que assentam na reabilitação de todos os edifícios do complexo, incluindo os pavilhões gimnodesportivo e polivalente, assim como os espaços exteriores, incluindo todas as infraestruturas, a melhoria do desempenho energético, da acessibilidade e segurança. Em termos gerais, “trata-se de uma renovação profunda de todos os elementos infraestruturais, estruturais e não estruturais” do complexo

educativo, prevendo-se melhorias gerais “da arquitetura e funcionalidade dos edifícios e dos espaços de circulação e jardins, a melhoria do desempenho energético, da acessibilidade e segurança” esclarece. A obra incorpora soluções que “asseguram a acessibilidade a pessoas de mobilidade reduzida em todos os espaços funcionais da escola”, bem como procede a uma intervenção mais profunda nas redes exteriores de saneamento, drenagem de pluviais e nos sistemas de climatização/aquecimento. A solução global de intervenção e requalificação dotará a Escola Secundária “das melhores condições para os desafios educativos do futuro.”

Obras custam seis milhões e 657 mil euros

Segundo o presidente da Câmara, Luís Ribeiro, esta era uma ambição com mais de 30 anos. “Três anos após a escola passar para jurisdição da autarquia no âmbito das novas competências, fizemos o projeto, submetemos candidatura, foi formalizado o contrato de investimento, lançado o procedimento de contratação e adjudicada a obra”, afirma.

Enquanto decorre a empreitada, o estabelecimento de ensino “continua a funcionar com normalidade”, com os alunos ainda nas salas de aula, tendo sido deslocalizados alguns serviços, nomeadamente a secretaria, direção, sala de professores e salão polivalente, “permitindo iniciar a intervenção primeiramente naquele edifício.” A Câmara diz estar a concentrar “todos os esforços” para que as instalações provisórias em construção modular possam estar aptas tão breve quanto possível. Previa-se que a transferência das salas de aula fosse feita durante a interrupção letiva do Carnaval.

BREVES

VÍTOR PROENÇA RECANDIDATA-SE NO SABUGAL

■ O actual presidente da Câmara do Sabugal, Vítor Proença, vai ser de novo o candidato do PSD às próximas autárquicas naquele concelho. O nome de Proença, que já tinha sido indicado por unanimidade pela concelhia, e ratificado pela distrital do partido, foi confirmado pela estrutura nacional do PSD. O autarca, que venceu as eleições em 2021, avança assim para um segundo mandato.

JOSÉ GAMEIRO É CANDIDATO À CÂMARA DA IDANHA

■ José Gameiro, 62 anos, empresário, e actual vereador da oposição na Câmara de Idanha-a-Nova, pelo Movimento Para Todos (Mov.Pt), é de novo o candidato à autarquia por este partido nas próximas autárquicas. Para a Assembleia o nome em que se aposta é o de Rogério Jóia, 58 anos, idanhense radicado em Lisboa.

CIM PROMOVE INQUÉRITO À MOBILIDADE

■ A Comunidade Intermunicipal (CIM) da região das Beiras e Serra da Estrela está a promover um inquérito à mobilidade para “compreender eficazmente os hábitos e os padrões de deslocação da população, permitindo identificar desafios e necessidades na mobilidade da região.” Segundo a CIM, os dados recolhidos servirão de base para o planeamento de estratégias que possam melhorar a acessibilidade, os transportes públicos, as infraestruturas e a sustentabilidade da mobilidade região.

CASTELO BRANCO

ANTIGA PISCINA

HÁ PROJETO PARA UM ESPAÇO QUE NÃO VOLTA A SER BALNEAR



Concurso de ideias teve como vencedora proposta que aponta para requalificação paisagística do espaço e utilização do tanque para escritórios ou casas

O atelier Dobrarquitectura venceu o concurso de ideias promovido pela Câmara para a requalificação da antiga piscina da cidade.

Promovido pelo Município, com a assessoria da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos, este primeiro concurso pretendeu



Este é um primeiro passo daquilo que será o projeto final

“encontrar as melhores propostas para um novo uso daquele espaço identitário da cidade, encerrado há mais de duas décadas e que, desde então, tem acolhido associações” explica a Câmara.

O projeto vencedor é coordenado por Alexandra Paisana Belo, em equipa com Vítor Mingacho, e recebeu um prémio no valor de seis mil euros. E propõe a criação da Porta da Encosta, como sendo uma nova entrada para a cidade, através de novos acessos e percursos, baseada em estratégias de urbanismo. O espaço teria duas plataformas: uma mais paisagística, na parte de cima do terreno, de parque urbano, através da renaturalização da encosta, com árvores e vegetação; e outra mais como área de lazer, de parque

lúdico, na parte inferior do terreno, com jogos de água e também com alguns edificadros. A estabilização estrutural do terreno seria concretizada através de um edifício multifuncional, numa zona semienterrada. Os antigos balneários poderiam ser utilizados por associações ou empresas e o antigo poço seria dividido por pisos, ocupados por escritórios ou assumir uma função habitacional. “O projeto pretende manter o padrão do pavimento e o edifício de restauração, contemplando, ainda, a criação de estacionamento para autocarros turísticos e estacionamento de apoio à zona do Castelo, bem como a implementação de passadiços entre cotas e de elevadores panorâmicos, um deles inserido na antiga torre de saltos da piscina” explica a Câmara.

Proposta vencedora aponta para criação de espaços verdes e zona de lazer

O presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, garante que “o caminho não acaba aqui, pois este é um primeiro passo daquilo que será o projeto final do Caderno de Encargos que vamos lançar”. Apesar do desejo manifestado de alguns albi-castrenses em querer reaproveitar o equipamento das piscinas, e de essa também ter sido a primeira intenção do Município, o autarca deixa claro que não voltará a ser um espaço balnear, uma vez que “deparámo-nos com dificuldades, como a consolidação do terreno, que trariam encargos financeiros quase incontroláveis” e, dada a alocação de recursos com esta dimensão a equipamentos públicos, “o tempo de utilização não poderia ser apenas nos meses do verão”, justifica Leopoldo Rodrigues.



Espaço ocupado por barracões ao abandono vai ser reconvertido em estacionamento

ESTACIONAMENTO

NOVO PARQUE COM 92 LUGARES

■ A Câmara de Castelo Branco está a construir um novo parque de estacionamento à superfície, com 92 lugares, entre a Avenida 1º de Maio e Rua de Santiago, num investimento de 370 mil euros que deverá estar concluído dentro de quatro meses.

Segundo a autarquia, esta intervenção surge para dar resposta à

carência de estacionamento que, atualmente, se verifica nesta zona central e movimentada da cidade. “A infraestrutura vai proporcionar melhores condições para os utentes e habitantes, contribuindo para a revitalização funcional daquela área que, atualmente, está sem utilização, ocupada com barracões devolutos e

ao abandono, onde outrora terão funcionado oficinas, empresas, estaleiros e arquivos” explica a Câmara, em comunicado. Onde adianta que, no total, ficarão disponíveis 122 lugares, uma vez que as obras se referem à ampliação do parque de estacionamento público existente, com capacidade para 30 viaturas.

PENAMACOR

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DIA DO PATRONO ASSINALADO

Determinação e curiosidade intelectual de Ribeiro Sanches recordadas, em data em que melhores alunos foram premiados

“A escola está a crescer e a qualidade do ensino, em Penamacor, está a começar a ser reconhecida”. Foi esta a convicção deixada na passada sexta-feira, 7, pelo presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites, na escola sede do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, que nesse dia assinalou o Dia do Patrono.

Durante a manhã decorreram diversas atividades para os alunos como exposições temáticas, workshops, ateliers, atividades experimentais, leitura de poemas, jogos, música e dança, entre outras. Foram ainda entregues os prémios Professor Mota Campos, que distingue

anualmente o aluno do concelho de Penamacor que completa o 12.º ano com a melhor média, a Romeu Galdes Borrego, e o Mérito Desportivo a Filipe Costa.

Paula Vaz, diretora do Agrupamento de Escolas, lembra que ter António Nunes Ribeiro Sanches como patrono é ter “um modelo de determinação, de curiosidade intelectual e de compromisso com o bem comum. Ele ensina-nos que o saber e a educação são os pilares fundamentais para o desenvolvimento e cabe a cada um de nós continuar esta missão”, disse, expressando ainda o agradecimento ao “professor Mota Campos pela marca indelével deixada na instituição” que dirige e à família pelo prémio que instituiu.

Já João Luís Mota Campos, filho do professor Mota Campos, disse esperar que o prémio com o nome do seu pai incentive e ajude os alunos a serem cada vez melhores. “É bom que os alunos tenham

a consciência que o mundo é muito vasto e complexo e que para lhe fazer face têm que se preparar o melhor possível, independentemente dos prémios” disse.

Romeu Borrego, o aluno que terminou, no ano passado, o 12.º ano com melhor média, agradeceu o prémio à família Mota Campos, e a ajuda da família e docentes. Dirigindo-se aos alunos disse que este prémio “requer bastante consistência e devem usá-lo como incentivo para espremerem ao máximo as vossas qualidades”.

O autarca penamacorense, António Luís Beites, felicitou os premiados, dizendo que estes são um exemplo para os colegas para que, no final do ano letivo, se sintam realizados. “Agradeço à família, na pessoa do professor Doutor João Luís Mota Campos, pela atribuição do prémio que coroa o mérito e felicito toda a comunidade escolar. Continuem com este empenho e dedicação porque o



Património natural do concelho é um dos produtos a promover em Lisboa

TURISMO

NA BTL EM STAND PRÓPRIO

■ A Câmara de Penamacor vai ter, até dia 16, um stand próprio na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que se inicia esta quarta-feira, 12.

“A participação na maior feira de turismo nacional surge no âmbito da estratégia de marketing territorial que o município tem vindo a desenvolver. O objetivo, na edição de 2025, centra-se, mais uma vez, na promoção da marca Penamacor Vila Madeiro. Pretende-se, igualmente, dar a conhecer as potencialidades turísticas existentes no concelho que lhe são intrínsecas, tais como o património histórico e cultural, os espaços dedicados ao lazer, a rede de percursos pedestres, a oferta de alojamento e restauração, as principais tradições, os produtos locais, assim como o património natural do território, onde, para além das áreas envolventes, se evidencia a Reserva Natural da Serra da Malcata” explica a autarquia.

Recorde-se que na região, a CIM Beiras e Serra da Estrela também terá um stand, mas em que junta todos os municípios que dela fazem parte, tentando promover a diversidade deste destino no Interior, sob o lema “Com(s/c)lhos de Paixão”.



Romeu Borrego recebeu prémio Professor Mota Campos por ter sido, no ano passado, o melhor aluno do 12.º ano

GRANDE TEMA

BEIRA SERRA

URDIDURA QUER UNIR NA MESMA TEIA OPERÁRIOS IMIGRANTES E REFORMADOS

Projeto visa recorrer à partilha de vivências e ao cinema para combater o racismo e a xenofobia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Saiu de Verdelhos ainda criança para servir numa casa em Lisboa, depois regressou à Covilhã, para encontrar maior liberdade durante o tempo em que foi operária têxtil, até emigrar, durante 50 anos. Fernanda Lourenço, 80 anos, sabe o que é viver fora do país de origem, a importância da integração e equaciona participar no projeto Urdidura, que pretende pôr em contacto reformados das fábricas de lanifícios e imigrantes que agora trabalham nelas.

A angolana Zulmira Monteiro, 35 anos, trabalha há dois na últimação da Fábrica Paulo de Oliveira, na Boidobra, e foi a primeira negra na sua seção. Com Aurora, de três meses, ao colo, não sabe se terá disponibilidade para se envolver na iniciativa, que elogia, por considerar que “ouvir as experiências de cada um pode levar a uma maior compreensão do outro e, através do conhecimento mútuo, dar maior

importância a quem está à volta”.

Numa fase embrionária, o Urdidura tenciona, com o apoio de vários parceiros, pôr em contacto reformados e imigrantes, 15% da atual força de trabalho do Grupo Paulo de Oliveira, num exercício de troca de memórias e criação artística, com o intuito de criar empatia.

Depois de se formar um grupo de 15 reformados e de 15 operários imigrantes, primeiro vão ter sessões separadas, de seguida em conjunto, para momentos de escuta das vivências de cada um e, de seguida, utilizar as histórias de cada um para criar guiões e fazer curtas-metragens que possam ser disseminadas e espalhem uma mensagem de solidariedade, integração e empatia.

“Este é um projeto de encontros”, realça a coordenadora do projeto, Marisa Marques, da Beira Serra. “É um trabalho de guardar memórias através da arte participativa, com as pessoas”, acrescenta a responsável, que destaca o objetivo de, por esta via, se alcançar a inclusão social com um trabalho artístico.

O projeto, escolhido entre 87 candidaturas, tem financiamento para um ano, no final do qual são apresentados



“Os novos que estão a chegar têm os mesmos problemas que os nossos que foram para França, e temos a obrigação de os integrar”, referiu o coordenador da Beira Serra



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“**Ouvir as experiências de cada um pode levar a uma maior compreensão do outro**”

três filmes com base em histórias reais feitos pelos participantes, com o apoio da equipa artística multidisciplinar que os acompanha, das áreas do cinema, dramaturgia, performance, teatro e ciências sociais. Após esta fase-piloto, e caso se perceba que se conseguiu o entrosamento desejado na comunidade, seguem-se mais

GRANDE TEMA



Angolana Zulmira Monteiro elogia a possibilidade de projeto facilitar o conhecimento mútuo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Não é fácil ser emigrante. É preciso coragem para deixar o país, ter outras ambições. Alguns destes que chegam são de países que estão em guerra. Parece-me que este projeto pode ajudar na integração”, avalia Fernanda, a viver no Teixoso, e que nos últimos anos encontrou nas oficinas de teatro para seniores a oportunidade de viver experiências do que tinha sido antes a sua vida.

Os responsáveis acreditam que a Urdidura tem o potencial criativo e transformador da dramaturgia no encontro entre operários imigrantes e reformados do setor.

“Os novos que estão a chegar têm os mesmos problemas que os nossos que foram para França, e temos a obrigação de os integrar. Aqui vamos utilizar a arte para contribuímos para uma sociedade mais justa”, enfatiza Marco Gabriel, coordenador da associação de desenvolvimento Beira Serra, promotora do projeto.

Com este encontro, entre quem chegou há pouco às fábricas vindos de outras geografias, outras culturas, e quem passou uma vida inteira

entre maquinaria têxtil, pretende-se um entrelaçar de fios de origens diferentes num mesmo tear, criando um tecido mais forte e harmonioso.

Uns são fios ainda com pontas soltas, à procura de serem entrelaçados e ganharem um sentimento de pertença, enquanto outros, mestres das texturas e cores na fábrica, podem ajudar a tecer uma nova identidade na comunidade e a refrescar o tecido social, criando um material mais robusto com o cruzamento da diferença.

É o que está no horizonte, quando houver convívio, partilha, trabalho em conjunto e o resultado dessa troca estiver vertido numa tela. Que fios novos e antigos se sustentem mutuamente e tragam outros para a mesma teia.

Para Regina Gouveia, vereadora com o pelouro da cultura e da Ação Social na Câmara da Covilhã, outro dos parceiros, esta ação é também “salvaguarda de património imaterial” e, além de integrar, tem também a dimensão de valorização do trabalho na fábrica, assim como “pode ser uma espécie de catarse para alguns”,

ao falarem nas suas experiências.

“É um elo por via do trabalho. O que traz e o que levam. Fazer este laço com as pessoas do território acho que vai trazer muito a quem está envolvida, e não só”, vaticina Catarina Sales, representante da Universidade da Beira Interior.

Sílvia Ferreira, da associação de artes performativas Quarta Parede, explicou que, da partilha de experiências e vivências, vão ser construídas novas histórias, a partir das quais serão criados os guiões que darão origem às curtas-metragens que vão circular pelo país e “dar projeção aos objetivos sociais e artísticos”, realçando o aspeto do diálogo com a comunidade em geral, através da rede de parceiros, que inclui a Associação de Reformados do Tortosendo.

O realizador, João Dias, descreve que este vai ser “um mergulho nas memórias dos trabalhadores” e um trabalho feito a partir de relatos reais, encaminhando o que daí resultar para um objeto cinematográfico.

Em fevereiro, para apresentar o projeto, foi feita uma sessão de cinema na Fábrica Paulo de Oliveira.

A iniciativa é financiada pelo programa PARTIS & Art For Change, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação “la Caixa” e o Município da Covilhã.

Projeto visa ser veículo para a inclusão



“Não é fácil ser emigrante. É preciso coragem para deixar o país”, considera Fernanda Lourenço

dois anos e a criação de seis curtas-metragens, veículo para chegar a mais gente.

“No final, queremos ter pelo menos 26 pessoas capacitadas como agentes de luta contra o racismo e a xenofobia na nossa comunidade”, reforça Marisa Marques.

Segundo a responsável, “se os imigrantes que chegam, se os reformados perceberem o que é isto de ser cidadão e de respeitar, já não teremos problemas de ódio, de xenofobia que hoje temos muito presente”.

Problemas que a angolana Zulmira já sentiu várias vezes, com comentários que vai ouvindo em diferentes circunstâncias e que faz por ignorar.

Fernanda Lourenço viveu 50 anos em França, onde rumou quando saiu da Lanofábrica. Garante nunca ter sido olhada de lado por ser estrangeira e acentua a importância de quem chega se moldar aos hábitos locais, para não chocar com eles, como a própria, e para facilitar a adaptação, sem ter de se descaracterizar.

BELMONTE

MUSEALIZAÇÃO
TAMBÉM AVANÇA

OBRAS NO CASTELO ARRANÇAM ESTE MÊS

**Torre de Menagem
vai ser requalificada**

JOÃO ALVES

Devem arrancar este mês de março as obras de requalificação da Torre de Menagem do Castelo de Belmonte, uma obra estimada em 150 mil euros, que visa, entre outras coisas, acabar com as infiltrações na torre, melhorar a escadaria, terraço e iluminação.

Segundo o presidente da autarquia, António Dias Rocha, as obras arrancam este mês, seguindo-se também a musealização da mesma, com novos conteúdos. A sala do rés-do-chão da Torre de Menagem será dedicada à história de Belmonte.



Obras, estimadas em cerca de 150 mil euros, visam acabar com alguns problemas na Torre, nomeadamente infiltrações

Infiltrações, escadaria, terraço e iluminação são intervenções a fazer na Torre de Menagem

“Depois, nas salas de cima, a história dos Cabrais, a sala chamada de Pedro Álvares Cabral vai ter os três forais de Belmonte e a sua história” explica o presidente da Câmara, António Dias Rocha, que espera ter a torre pronta, e os conteúdos, ainda antes de terminar o mandato.

O autarca, na última reunião pública do executivo, anunciou ainda outras obras, em termos de espaços culturais, nomeadamente a remodelação do Museu dos Descobrimentos.

Na última assembleia municipal, a deputada do PSD, Margarida Paiva, lamentou que muitos dos projetos anunciados “não passem nunca disso”, pediu que o município invista na “melhoria e modernização de espaços museológicos” e acusou o executivo de não ter aproveitado bem o criptojudaísmo como “arma” para atrair mais turistas.

Na resposta, o vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, reconheceu que “há muitos casos que aponta que são evidências e que têm que ser melhorados para termos mais turistas”, salientando também o arranque, em breve, da musealização da Torre de Menagem do Castelo e obras no Museu dos Descobrimentos.

CÃES VADIOS SÃO UM PROBLEMA

AUTARQUIA VAI AVANÇAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CANIL

■ A Câmara de Belmonte vai avançar para a construção de um canil municipal. O presidente da autarquia, Dias Rocha, assegura que já se está a trabalhar no projeto de uma obra necessária ao concelho.

“É um problema urgente para resolver. A Guarda já não nos está a aceitar

animais. Telefonamos para todos os canis aqui em volta e não conseguimos” frisa o presidente da Câmara, quando confrontado pelo vereador da CDU, Carlos Afonso, com os cães vadios que vagueiam pelas ruas de Belmonte. Segundo o vereador, depois de algum tempo que houve



Estrutura pode vir a ser construída junto ao Campo de Tiro da vila

uma certa acalmia, este número tem voltado a aumentar. “Os cães vadios são cada vez mais na vila, em especial, na parte norte. É preciso fazer alguma coisa” apela, lembrando que também as colónias de gatos estão em crescendo.

No que diz respeito aos felinos, o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, lembra que o município tem no terreno o programa CED (Captura, esterilização e devolução dos gatos ao seu habitat), um programa que, acredita, “irá dar frutos ao longo dos anos”. Segundo o autarca, no ano passado, foram esterilizados e devolvidos às ruas cerca de 130 gatos. Borralhinho anunciou ainda que o município vai avançar com uma candidatura para a criação de abrigos para gatos.

João Alves

BELMONTE

OPOSIÇÃO PEDE MAIS TRANSPARÊNCIA

DIAS ROCHA CONDENADO A PAGAR 2500 EUROS POR IRREGULARIDADES



Transferência de valores para a Empresa que gere turismo em causa

Em causa verba transferida para a Empresa Municipal sem contrato-programa

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, terá sido condenado a pagar 2500 euros, pelo Tribunal de Contas, face a uma alegada ilegalidade que foi cometida na transferência de verbas para a Empresa Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte (EMPD). O dado foi avançado na última assembleia municipal pelo adjunto do presidente, José Figueiredo, que diz ter sido “um lapso”, pois deveriam as verbas ter sido transferidas “como se fez desde início”, através de um contrato-programa, “o que se está a fazer de novo”.

Segundo José Figueiredo, esta terá sido a “única situação grave” detetada por um relatório da Inspeção Geral de Finanças (IGF) no exercício de 2022 da autarquia, e Dias Rocha foi sancionado “pessoalmente”, pelo

que pagou, do próprio bolso, a multa de 2500 euros.

O relatório da IGF foi despoleitado, para discussão, pela bancada da oposição PSD na assembleia municipal. Os deputados “laranjas” acusaram o executivo de não terem dado a conhecer o mesmo, uma “lacuna grave no processo de acompanhamento e escrutínio da atividade municipal”, segundo Tiago Gaspar, que apontou “falta de rigor e transparência” ao mandato socialista à frente da Câmara.

“Como podemos, com seriedade, tomar decisões sobre o futuro, se não temos acesso atempado a informação sobre o passado e o presente. A

Relatório da Inspeção Geral de Finanças com factos “alarmantes” segundo o PSD

análise preliminar, baseada na informação parcial a que tivemos acesso, revela que a referida auditoria da IGF confirma e agrava as preocupações que esta bancada tem, de forma reiterada, manifestado relativamente à condução dos destinos financeiros do Município de Belmonte”, disse. Tiago Gaspar afirma que os factos apurados são “elucidativos e alarmantes” e que no relatório foram detetadas a “violação das normas contabilísticas”, e “fragilidades na aplicação das normas de contabilidade pública”. “A auditoria confirma a ilegalidade das transferências financeiras para a Empresa Municipal, realizadas sem celebração dos obrigatórios contratos programa. A IGF é perentória ao afirmar que esta situação é suscetível de gerar responsabilidade financeira sancionatória”, frisou.

A auditoria também critica, segundo o mesmo, o acordo para antecipação de rendas celebrado em 2022 com a Águas Vale do Tejo, de cerca de 644 mil euros, operação que o grupo Municipal do PSD considera uma “hipoteca do futuro”, e que espelha “completo descontrolo financeiro” na gestão municipal.

Para a bancada do PSD, a situação financeira da Câmara “é preocupante” e “exige uma mudança de paradigma”, que combata a dependência “excessiva” de financiamento externo, o “endividamento elevado” e uma execução orçamental “historicamente baixa”.

Numa sessão em que Dias Rocha chegou atrasado, e em que não ouviu estas críticas, o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, explicou que a antecipação de rendas com a Águas do Vale do Tejo foi proposta da própria empresa, para acertar contas da dívida da autarquia. E garantiu que neste momento, o município está a cumprir o plano de pagamentos. “Para pagar a dívida antiga era a única forma, na altura não tínhamos fundos. Foi algo que foi presente a reunião de Câmara”, disse. “Temos todos os pagamentos da água em dia” garantiu ainda.



António Cardoso Marques diz que PS não tem “nem umas casas de banho” para inaugurar, com vista à eleições

PSD FAZ BALANÇO NEGATIVO DO MANDATO

“NÃO HÁ NADA FEITO”

■ O líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Belmonte, António Cardoso Marques, faz um balanço negativo dos cerca de três anos e meio de mandato do atual executivo, apontando a falta de obras como algo que considera uma evidência.

“São três anos e meio em que não há nada feito. Ou em que há muito pouco” frisa o deputado, que afirma que a taxa de execução da atual Câmara é “preocupantemente má” e em que as opções tomadas poem “em causa o futuro”.

Segundo António Cardoso Marques, “nada é feito, nada aparece”, “é sempre na perspectiva do vai-se fazer, vai-se pensar”, classificando a política do executivo de “arqueológica” e ironizando com o atual vice-presidente, Paulo Borralhinho, apontado como possível candidato do PS às próximas autárquicas. “Nem umas casas de banho tem para inaugurar” brinca.

Acácio Dias, deputado do mesmo partido, diz que as contas do município, relativas ao primeiro semestre de 2024, mostram que desde 2023 “não se reduziu o passivo” e que as dívidas a terceiros “continuam a aumentar”.

MANTEIGAS

Estão previstos sete novos apartamentos no antigo posto da GNR



HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS

AUTARQUIA ABRE NOVOS CONCURSOS COM VALORES MAIS ALTOS

Concursos para antiga tipografia e posto da GNR ficaram desertos. Câmara abre novos procedimentos com valores mais apetecíveis às construtoras

JOÃO ALVES

São duas obras inseridas na estratégia local de habitação a custos controlados que a Câmara de Manteigas tem delineada que, nos primeiros concursos públicos (uma delas por consulta prévia), lançados em dezembro de 2024, ficaram sem pretendentes à sua construção. E por isso, na passada quarta-feira, 5, o executivo da Câmara de Manteigas aprovou por unanimidade a abertura de novos procedimentos de concurso público para as empreitadas de reabilitação do edifício da tipografia, para onde

estão previstos sete fogos de habitação a custos controlados, e requalificação do edifício do antigo posto da GNR, para onde estão previstas outras sete casas.

Segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano, no caso da tipografia, o concurso público, na ordem dos 850 mil euros (mais IVA), teria, segundo algumas empresas construtoras que foram consultadas, um valor baixo para a obra em questão. “Aumentámos em cerca de 25 a 30%, para um valor de um milhão 120 mil euros, mais IVA, que já foi validado pelo IHRU (Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana)” explica o autarca. Já no caso do antigo edifício da GNR, a autarquia tinha lançado uma consulta prévia, na ordem dos 700 mil euros, e agora passou para um concurso público de 950 mil euros (mais IVA), um aumento também na ordem dos 25 a 30 por cento.

O vereador do PSD, Nuno Soares,

lamentou todos os atrasos que têm surgido na construção de habitação a custos controlados. E frisa que, a pouco mais de meio ano para se terminar o mandato, “não temos uma única pedra colocada na reabilitação de habitação em Manteigas”. O autarca diz que, agora, com as eleições e a “necessidade das câmaras apresentarem obra”, os empreiteiros têm tendência em inflacionar preços, alertando para o aumento do valor dos concursos. “Estamos a falar, no total, de cerca de meio milhão de euros mais. Estes atrasos acabam por ter um valor impactante, na ordem dos 30%” aponta.

Flávio Massano recusa qualquer responsabilidade do município nos atrasos. Lembra que o trabalho foi feito a tempo e horas, mas que houve sim demora excessiva nas aprovações por parte do IHRU, que “não estava preparado para toda esta quantidade de projetos que lhe chegou”. O autarca garante que estes aumentos de valores não colocam em causa a disponibilidade financeira da Câmara, até porque são obras financiadas a 100 por cento pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que “se calhar até agradece os aumentos, pois não tem a sua dotação totalmente apresentada”.

Recorde-se que, em 2024, a autarquia presidida por Flávio Massano apontava em ter, até final desse ano, empreitadas no terreno, para a construção de parte das 37 novas casas a custos acessíveis, resultantes de quatro projetos distintos: a recuperação da antiga tipografia e posto da GNR, mas também do edifício Joaquim Pereira de Matos (cinco casas) e edifícios da Matufa (18 casas). Porém, já em junho do ano passado o autarca revelava a sua preocupação pela demora do IHRU em aprovar projetos no País. “Se o IHRU não anda, nada disto, nem do que está espalhado pelo País, será feito. Só em Lisboa, num só projeto, são mais de duas mil casas. Espero que haja um novo impulso” desejava então o autarca.

Obra da antiga tipografia tem valor de 950 mil euros (mais IVA), antiga GNR, 1 milhão 120 mil euros (mais IVA)



É este o projeto que transforma a antiga tipografia em sete novas casas

FUNDÃO

ROTA TURÍSTICA

COMBOIOS VÃO DINAMIZAR “CEREJEIRAS EM FLOR”



Após a viagem de comboio, na Linha da Beira Baixa, turistas visitam cerejeais em comboio turístico

Autarquia assina protocolo de colaboração com a CP

A Câmara do Fundão assinou na passada terça-feira, 11, na Sala da Concha do Casino Fundanense, um protocolo de colaboração com a CP-Comboios de Portugal, que tem por objetivo a dinamização da Rota das Cerejeiras em flor.

Segundo a autarquia, este acordo visa “proporcionar a possibilidade de aliar a viagem de comboio à travessia de uma paisagem deslumbrante proporcionada pelas cerejeiras na época de floração e que pinta a região do Fundão toda de branco”.

A CP, em comunicado, lembra que a Rota das Cerejeiras em Flor alia “uma viagem de comboio ao longo da paisagem deslumbrante da Linha da Beira Baixa à tradição daquela região onde a cereja tem uma importância vital na economia.”

Uma viagem em Intercidades, que irá ocorrer nos dias 22, 23 e 30 de março, e nos dias 5 e 6 de abril. As partidas serão às 8 e 15, na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, em carruagem reservada de primeira classe, com chegada ao Fundão por volta das 11:38, onde os participantes serão recebidos por um guia turístico, que os levará ao Centro Histórico da cidade e à Moagem. Entre as 12:30 e 14:45 decorre o período de almoço, livre, e às 15 horas uma viagem de autocarro em direção a Alcongosta para visita guiada à Casa da Cereja, com prova de produtos de cereja, e visita às Cerejeiras em Flor em comboio turístico. Segue-se uma visita à Aldeia Histórica de Castelo Novo, com o regresso à estação de caminhos-de-ferro do Fundão a estar agendada para as 18:15. O regresso de comboio a Lisboa ocorre às 19:25.

O preço para adultos, ida e volta, é de 47 euros. Para crianças, 26. Para grupos de mais de dez adultos, fica em 42,5 euros, e mais de dez crianças, 23,5 euros.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DIZ QUE LEI NÃO É CUMPRIDA

■ O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) acusa, em comunicado, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão de não cumprir a lei e o Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) do sector.

Segundo o SEP, o Provedor da instituição, Jorge Gaspar, não responde a ofícios, não acede a pedidos de reunião, e ao não aplicar o CCT em várias matérias “não garante as condições de trabalho que aí estão

regulamentadas, assim como na lei, tal como pretende impor decisões à margem da legislação, que geram prejuízos económicos e riscos para os Enfermeiros.” O SEP diz que essas atitudes têm gerado “insatisfação profissional, gerando instabilidade laboral com uma consequente elevada rotatividade de enfermeiros” e que já pediu ao ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) a sua

intervenção.

Jorge Gaspar já refutou à Lusa as acusações, que considera “falsas”, diz que não existem incumprimentos, e que todos os enfermeiros são pagos a horas, e “de acordo com a lei”. O provedor diz também desconhecer qualquer insatisfação entre os enfermeiros, que são mais de duas dezenas com contratos de trabalho sem termo e “emprego estável”.



Provedor garante que os mais de 20 enfermeiros da instituição recebem a horas, dentro da lei e têm emprego estável

O QUE VEM À REDE

“Devemos respeitar as pessoas. Mas não sermos tolerantes com os intolerantes. Uma coisa são as pessoas, outra as suas opiniões. Nem todas as opiniões são respeitáveis”

ADELA CORTINA, filósofa espanhola *in* Culturgest



“Precisamos de falar de Trump, de Javier Milei, e de toda esta gente que está contra os avanços sociais e as conquistas de direitos”

LARA MORENO, Escritora espanhola, autora de “Três Mulheres na Cidade” *in* Comunidade Cultura e Arte



“Não pense que o seu único voto não importa muito. A chuva que refresca a terra seca é feita de simples e únicas gotas”

KATE SHEPPARD, Líder do movimento pelo direito de voto das mulheres. Nova Zelândia - 1893



“A representação do mundo é operação dos homens; eles o descrevem do ponto de vista que lhes é peculiar e que confundem com a verdade absoluta”

SIMONE DE BEAUVOIR, Escritora, filósofa, feminista. França (1908-1986)

“Não há nada de maior importância para o bem-estar da sociedade em geral – tanto do homem como da mulher – do que a verdadeira e adequada posição da mulher”



LUCRETIA MOTT, Feminista e Activista dos Direitos Humanos na Pensilvânia, Estados Unidos da América, *in* “Discourse on Women” - 1849

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

COVILHÃ QUER LINHA DA BEIRA BAIXA MAIS MODERNA



“Só faltou mesmo o tema do terminal de mercadorias no parque industrial do Tortosendo...”
→ Óscar Ascensão

“E sobre melhorar o transporte nas aldeias? Era bom um projeto desses...”
→ Jefferson Siqueira

“Entretanto, a ligação a Coimbra fica esquecida! São mais de duas horas

de viagem, seja de carro ou comboio (4:15 na melhor das hipóteses)”
→ Luís Correia

“Enquanto os impostos dos combustíveis renderem tantos milhões ao Estado, o transporte público é o elo mais fraco ...”
→ Rui Carreto

DESPORTO

DERROTA CASEIRA COM UNIÃO DE SANTARÉM

COVILHÃ PÕE-SE A JEITO

Serranos perdem segundo jogo consecutivo e só já têm um ponto acima da zona de descida

JOÃO ALVES

Aquilo que parecia poder vir a ser uma caminhada mais ou menos tranquila na série 2 da fase de manutenção na Liga 3, em apenas duas semanas transformou-se em preocupação. Depois da derrota em Coimbra, na semana passada, no domingo o Sporting da Covilhã perdeu em casa (0-1) frente à União de Santarém e viu o Oliveira do Hospital (ganhou 3-0 ao Caldas) encurtar distâncias. Com quatro jornadas decorridas (em que os leões da serra não conseguiram vencer em casa), o Covilhã tem agora apenas um ponto acima da zona de descida.

No Santos Pinto, num jogo marcado pelo mau tempo que se fez sentir, os serranos foram superiores, em especial, na primeira parte. Com dinâmica, boas trocas de bola e uma circulação fluída, o Covilhã foi chegando várias vezes à área contrária. A primeira ameaça foi aos sete minutos, com Lucas Duarte a rematar à entrada da área, mas a bola a ser desviada para canto. Aos 14, Diogo Ramalho proporcionou defesa fácil a Gustavo Galil, guardião ribatejano que foi o homem do jogo, e aos 26, foi Tray Fuller, de pé



Na primeira fase, serranos tinham derrotado a União de Santarém por duas vezes

para a área serrana, numa delas, uma segunda bola foi parar aos pés de Apolinário que, dentro da área, em zona lateral, e de costas para a baliza, terá sido tocado por David Santos, com o árbitro da partida, Ruben Cardoso, a assinalar grande penalidade. Muita contestação dos serranos, que dizem não ter havido falta do central covilhanense que, contudo, teve abordagem imprudente já que, na posição em que estava, o avançado contrário não criava perigo para a baliza covilhanense. Na conversão, Apolinário não vacilou, batendo João Gonçalo, e dando três pontos importantes aos escalabitinos, que agora “respiram” bem melhor que os serranos. Nos dois confrontos da primeira fase, o Covilhã tinha ganho duas vezes à União de Santarém.

Na próxima jornada, ganha assim ainda maior relevância a visita dos leões da serra aos Açores, onde defrontam o último, Lusitânia. Um jogo marcado para domingo, 15, ao meio-dia.

esquerdo, quem testou de novo o guarda-contrário, que fez defesa segura. Aos 38, Galil travou um cabeceamento perigoso de Lucas Duarte, na sequência de um canto, e nos minutos finais da primeira parte, a União de Santarém teve duas aproximações à área serrana que, contudo, não trouxeram grande perigo.

Na segunda parte, com um relvado cada vez mais encharcado e pesado, a qualidade do jogo baixou, embora o Covilhã continuasse a ser a equipa

mais efetiva na procura do golo. Aos 61 minutos, Lucas Duarte, num remate rasteiro, proporcionou uma defesa de grande nível a Gustavo Galil, três minutos depois marcou, mas o golo foi anulado por fora de jogo, e aos 76 minutos, o avançado serrano ganhou posição na área, e com tudo para fazer golo, atirou ao lado.

Quando se adivinhava cada vez mais um empate, a União de Santarém marcou, aos 86 minutos. Depois de algumas bolas paradas enviadas

0-1

Tray Fuller, em duas ocasiões, ameaçou a baliza contrária, mas Covilhã não conseguiu marcar à União de Santarém

CAMPEONATO DE PORTUGAL

ALCAINS E SERTANENSE CADA VEZ MAIS PERTO DO DISTRITAL

■ Quando faltam disputar quatro jornadas (12 pontos), Alcains e Sertanense estão cada vez mais próximos de regressarem aos distritais. As duas equipas, na série C do Campeonato de Portugal, perderam no domingo (o Alcains em casa, 0-2, com o Peniche, e o Sertanense, 1-0, em Arronches), e somam 18 pontos, estando a nove da zona de salvação. Também o Benfica e Castelo Branco está “aflito”, com 26 pontos, a um da saída da zona de

despromoção, depois de ter perdido em casa por 1-3 frente ao Pombal. Na série B, o Guarda FC perdeu em casa (0-1) com o Alpendorada, mas ainda tem quatro pontos acima da primeira equipa a descer.

MORADAL, PROENÇA, FUNDÃO E SERNACHE NAS MEIAS DA TAÇA

Em termos distritais, disputaram-se no domingo

os quartos-de-final da Taça de Honra José Farromba. A grande surpresa foi o Proença, que veio à Atalaia ganhar por 1-4.

Nos outros encontros, destaque também para a vitória por 1-4 do Académico do Fundão em Pedrógão. O Moradal ganhou 0-3 em Ródão e o Sernache goleou, fora, o Idanhense por 0-5.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



Atletas do Teixoso e de Cantar-Galo estão na competição que decorre em Itália

SPECIAL OLYMPICS

DOIS ATLETAS DA COVILHÃ NA PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS MUNDIAIS DE INVERNO

Steve Sá e Cecília Freire competem em snowboard

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O experiente em competições internacionais Steve Sá, do Teixoso, e Cecília Freire, de Cantar-Galo, no snowboard, são os dois atletas da Covilhã que integram a comitiva portuguesa do movimento Special Olympics que pela primeira vez participa nos Jogos Mundiais de Inverno, que decorre em Turim, Itália.

O evento desportivo termina sábado, 15, e os dois atletas da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Covilhã são acompanhados pelo treinador João Neto, numa comitiva de 20 pessoas.

Nas provas dos Special Olympics, destinados a pessoas com deficiência intelectual, a integração por via do desporto vem antes das medalhas e o presidente da APPACDM da

Covilhã, que é também o presidente do movimento em Portugal, António Marques, acentua essa componente.

António Marques destacou o trabalho feito pela APPACDM da Covilhã em proporcionar cada vez mais atividades desportivas a quem frequenta a instituição e essa é também uma preocupação do Special Olympics, alargar o leque de modalidades, inclusive aos desportos de inverno.

A delegação é composta por 12 atletas que competem em snowboard, esqui alpino e dança desportiva.

Em Turim estão atletas de instituições da Covilhã, Manteigas, Guarda, Leiria e Lisboa.

António Marques considera esta primeira participação, depois de várias em Mundiais e Europeus de verão, de onde os covilhanenses trouxeram medalhas, uma experiência diferente.

“É uma primeira experiência, interessante, e a importância é

relevante, porque temos vindo a aumentar muito as disciplinas, as modalidades, entre as quais as de inverno”, referiu António Marques.

A APPACDM da Covilhã participa em iniciativas, no Ice Arena, da Federação de Desportos de Inverno, com sede na Covilhã. Para a preparação para os Jogos Mundiais de Inverno os atletas dos Special Olympics deslocaram-se um fim de semana à Serra da Estrela e outro a uma pista artificial em Madrid.

Segundo António Marques, os Jogos Mundiais de Inverno “vão ser uma festa” e, mais do que resultados, o que se procura é utilizar o desporto como veículo para melhorar a autoestima, a autonomia e as competências sociais dos atletas.

“É um momento importante para os atletas como experiência social, independentemente dos resultados, porque o desporto tem essa particularidade, de ser uma excelente forma de inclusão”, sintetizou o dirigente.

O movimento Special Olympics existe desde 1968 (desde 2001 em solo luso) e Portugal participou nos Jogos Mundiais Dublin2003, Shanghai2007, Atenas2011, Los Angeles2015, Abu Dhabi2019 e Berlim2023, com delegações cada vez maiores.

As provas são organizadas numa lógica de integração e de competição entre iguais, o que significa que é implementado o ‘divisioning’, com os atletas inscritos em séries com tempos semelhantes.

Os Jogos Mundiais de Inverno Turim2025 contam com a participação de mais de dois mil atletas de 103 países.



“

É um momento importante para os atletas como experiência social”

Steve e Cecília praticam desporto na APPACDM da Covilhã

CULTURA

TEATRO MUNICIPAL

GISELA JOÃO CANTA ABRIL NA COVILHÃ

Concerto assinala Dia da Liberdade a 25 do próximo mês

É ao som da voz da multifacetada fadista Gisela João que, na Covilhã, se vai celebrar o Dia da Liberdade. A artista sobe ao palco do Teatro Municipal precisamente na sexta-feira, 25 de Abril, às 21:30, num espetáculo intitulado “Gisela Canta Abril”, que é o principal destaque da programação do próximo mês no TMC.

“Considerada hoje como artista completa, distinta e reconhecida pelo público e pela crítica, Gisela João sobe ao palco do TMC para homenagear aqueles que há meio século e mais souberam cantar a liberdade sem rodeios, ajudando a transformar o país que Gisela agora carrega na sua voz” explica o TMC em comunicado. Onde salienta que a abordagem de Gisela João a este cancionero se reveste de “originais arranjos, mostrando-a, uma vez mais, a criar arte de forma distinta e alheia a modas ou vagas de fundo.” Em 2025, Gisela João experimenta alterar uma vez mais a moldura que envolve a sua voz no novo álbum, “Inquieta”. Neste trabalho, Gisela canta José Afonso, Sérgio Godinho por via de Capicua, José Mário Branco e Lopes Graça, “traduzindo para



MANUEL ABELHO

este presente necessitado de liberdade os sonhos e anseios de uma geração que teve que lutar para que aqui chegássemos. Mas, sobretudo, mostra-nos a sua voz como talvez nunca a tenhamos escutado antes, como um instrumento de riqueza imensa e singular, capaz de traduzir sonhos e sentimentos, emoções e desejos de uma forma tão direta e transparente que arrebatava qualquer pessoa” afirma o TMC.

A principal sala de espetáculos da cidade diz apresentar, no próximo mês, um “conjunto diversificado de espetáculos e eventos, quer ao nível da programação regular, quer dos acolhimentos”. Assim, no dia 5, com sessões às 11 e 15 horas, apresenta “Oceano”, um espetáculo de Ainhoa Vidal para bebés dos 6 meses aos 2 anos. “Trata-se de um espetáculo onírico, belo e artesanal dirigido ao público mais novo, onde a poesia do

Gisela João interpreta temas de autores como Zeca Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco ou Lopes Graça

fundo do mar é a matéria experiencial” explica.

Depois, nos dias 8, 9, 11 e 12 de abril, o TMC acolhe eventos associados à Trienal de Design da Covilhã, com destaque para uma Conferência Internacional que terá lugar nos dias 11 e 12. De 13 a 15 de abril, decorre o VI Concurso e Festival Internacional de Percussão da Beira Interior, organizado pela ACBI - Associação Cultural da Beira Interior.

Já no dia 17, às 21h30, a dramaturga e atriz Keli Freitas apresenta a peça “Volta Para a Tua Terra”, espetáculo realizado no âmbito da 21ª edição do Festival Y, organizado pela Quarta Parede.

No dia 23, começam as comemorações do Dia da Liberdade com a realização, no TMC, de um tributo a antigos autarcas do concelho, promovido pela Câmara, e que integra o Programa das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril na Covilhã, sob o lema “Celebrar Abril, tecer os fios da memória, consolidar Portugal livre e democrático”.

No dia 29, o TMC associa-se à Companhia Nacional de Bailado (CNB) transmitindo às 20h00, em live streaming, o espetáculo “Coppélia”, com a Orquestra de Câmara Portuguesa, transmitido a partir do Teatro Camões, em Lisboa.

DESIGN

TRIEINAL ARRANCA DIA 21 NA COVILHÃ

■ Arranca no próximo dia 21, pelas 16 horas, no pavilhão da ANIL, a Trienal Internacional de Design da Covilhã, iniciativa municipal desenvolvida no âmbito do Plano de Ação das Cidades Criativas da UNESCO na área do Design, estatuto que a Covilhã obteve em 2021.

Com o tema “Paisagem têxtil”, a primeira Trienal Internacional de Design da Covilhã decorre até dia 21 de junho e pretende celebrar o potencial do design e a criatividade do território, mas também trazer à Covilhã exemplos de outras partes do mundo que têm como premissa a sustentabilidade.

Em cerca de dez espaços expositivos

da cidade, numa estratégia de disseminação, mas com especial incidência no Pavilhão da Anil, estão previstas várias atividades, desde exposições a conferências, residências artísticas a laboratórios, de visitas guiadas à região a intervenções urbanas e à criação de um mapeamento de projetos na região em que o design cria valor.

O diretor executivo da Trienal, Ricardo Gil, destaca a “relação intrínseca entre as indústrias da Covilhã e a matéria-prima envolvente” e acentua que o intuito é “reinterpretar estas relações de uma forma contemporânea”, além de “promover o design

como ferramenta de desenvolvimento do território. Acreditamos que o design é uma ferramenta muito operativa para criar dinâmicas que valorizem o território e queremos promover uma cultura profunda de design na cidade e na região, de forma consistente”, acentuou Ricardo Gil, durante a apresentação do evento em novembro do ano passado.

“A Trienal é um evento da Covilhã, da região, mas quer ser um evento com projeção nacional e internacional”, acentuou na altura a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia.



Trienal de Design tem como tema de fundo a “Paisagem têxtil”

CMC

GUIA

AGENDA CULTURAL

CLUBE DE LEITURA

■ O próximo encontro do Clube de Leitura da UBI “Dois Pares e Meio de Asas” é dedicado à reflexão sobre o livro *Ainda Estou Aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, uma obra que combina memória, história e resistência no contexto da ditadura militar brasileira.

→ quinta-feira, 13, 18:30, Biblioteca da UBI



“FICÇÕES DO INTERLÚDIO”

■ O TeatrUbi e a Asta apresentam a peça “Ficções do Interlúdio”, na Covilhã, nas próximas terça e quarta-feira, no âmbito do 29º Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior.

→ dias 18 e 19, 21:30, Oriental de São Martinho

A NÃO PERDER

MÃO MORTA



■ É a vinda de uma das bandas mais icónicas do rock português à Covilhã. No sábado à noite, sobem ao palco do Teatro Municipal os Mão Morta, que apresentam o espectáculo “Viva la muerte”, onde as referências melódicas e harmónicas da música de intervenção portuguesa pré-25 de Abril se cruzam com o rock e o experimentalismo próprio da sonoridade dos Mão Morta. Os Mão Morta celebram este ano os 40 anos da sua fundação, que talvez não tivesse existindo se, há 50 anos, não tivesse havido 25 de Abril. Numa

época em que o perigo do regresso do fascismo se torna palpável, não apenas em Portugal, mas em todo o mundo democrático, os Mão Morta não podiam deixar de se manifestar e de denunciar o ar dos tempos. Foi sobre este recrudescimento das forças malélicas anti-democráticas e do seu comportamento arruaceiro, que usam a democracia para a apologia do fascismo, que os Mão Morta quiseram fazer um espectáculo, deixando claro os perigos que corremos e em que a democracia incorre.

MÚSICA



VIRGEM SUTA NA GUARDA

■ A banda de pop/rock natural de Beja, os Virgem Suta, criada em 2009 por Nuno Figueiredo e Jorge Benvinda, e nomeada por duas vezes para os Globos de Ouro (2010 - Melhor Banda, e 2013 - Melhor Álbum do Ano), apresenta-se na Guarda a celebrar os seus 15 anos de carreira. E apresenta o seu quarto álbum: e temas como “Regra Geral” e “Linhas Cruzadas” continuam a integrar playlists das rádios, a verdadeira festa surge nos primeiros acordes de “Dança de Balcão”, “Tomo Conta Desta Tua Casa” ou “Vovó Joaquina”.

→ sexta-feira, 14, 21:30, TMG

TEATRO

“VITÓRIA, A EXPLORADORA DE HISTÓRIAS”

■ O projeto que leva teatro às escolas regressa esta semana à Covilhã. Depois da estreia em dezembro, o Teatro das Beiras tem agendadas até sexta-feira 13 sessões nas escolas do concelho com a apresentação de “Vitória, a exploradora de histórias”. Uma peça que fala dos perigos do mundo tecnológico, em que os livros vão ficando esquecidos em prateleiras, a apanhar pó, enquanto são substituídos por páginas virtuais.

“Será que podem entrar em vias de extinção? Imaginar um mundo sem livros parece absurdo, mas a verdade é que podemos estar a caminhar nesse sentido. E que bem que sabe folhear cada página, sentir o cheiro a papel e mergulhar dentro de uma história que nos permita dar uso à imaginação” conta Vitória, uma especialista em explorar histórias. Uma peça criada e interpretada por Sílvia Morais.

até 14
MAR.

ESCOLAS
DA
COVILHÃ



OS PORTUGUESES E O MUNDO

MULHER

OS HOMENS DÃO-LHE UM DIA

Os Direitos começaram por ser do homem, do cidadão. De género masculino. Na verdade, olhando bem para o mundo que nos rodeia e de que somos parte, ainda é muito assim. Em 1789 foi assinada em França a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, que promovia a igualdade entre os homens. Entre os homens. Lá está. Os homens levaram o texto à letra e puseram-se de acordo quanto às suas qualidades, deixando a mulher para segundo plano, como fez questão de mostrar uns anos depois Olympe de

Gouges, uma revolucionária francesa ao denunciar que sem os Direitos da Mulher, a declaração estava incompleta. A história tem muitos outros contornos, mas na sua essência estes episódios assentam na luta das mulheres pela liberdade. Era o período da Revolução Francesa em que o lema “liberdade, igualdade, fraternidade”, exultava os valores do homem e diminuía a mulher a um ser “fraco e passivo”. De Gouges criou a sua própria Declaração dos Direitos da Mulher que no seu Artigo 6º, sublinhava: “(...) todas as

cidadãs e todos os cidadãos, por serem iguais aos seus olhos (da lei), devem ser igualmente admissíveis em todas as funções honoríficas, cargos e empregos públicos, segundo suas capacidades e sem outras distinções além das suas virtudes e talentos.” Tal como Maria Antonieta, haveria de subir ao cadafalso para receber a morte, mas a sua luta e a de tantas outras mulheres, ficam na história como embriões para sociedades mais justas, mais livres, inclusas e equilibradas.

Francisco Figueiredo



Em França, fez-se questão de mostrar que mulheres também tinham direitos

SIMPLESMENTE PARIS

No ano passado, 1,2 milhões de pessoas visitaram Cabo Verde



DR

CABO VERDE É VOAR, É VOAR!

■ Terra de gente boa! É costume dizer-se deste arquipélago no Atlântico, outrora colónia portuguesa, e 50 anos após a independência, uma nação em lenta construção. Um pouco à imagem do seu povo, feito de tranquilidade e de fé. Bem mais de 80% dos cabo-verdianos são cristãos. Acreditam diariamente num país melhor, mesmo que por vezes pareça que fazem muito pouco por isso. Sobretudo pelo facto de ser um território de nove ilhas habitadas, pleno de belezas naturais. Desse modo, o que o país mais produz é turismo. Sem dúvida a actividade que mais rende aos cofres de um estado que continua a viver muito do apoio externo, e das receitas que a sua enorme diáspora canaliza para a origem. Não deixa de ser uma surpresa que ano após ano, aumente o fluxo turístico para Cabo Verde, e que as empresas vocacionadas para o negócio, olhem cada vez mais para o país de língua oficial portuguesa, como um considerável destino turístico. A prová-lo está a cifra de 1,2 milhões de turistas que visitaram o país no ano passado, um recorde histórico, fruto da aposta por exemplo em novas rotas aéreas, e de uma comunicação mais assertiva em torno da oferta hoteleira. A confirmação destes valores veio pela voz do Instituto de Turismo local, que atribui este aumento de visitantes à introdução do plano de expansão da companhia aérea Easyjet à ilha do Sal. O sucesso do negócio coloca a fasquia do governo cabo-verdiano num patamar superior, de tal modo é esperado que nos próximos meses, outras empresas de voos “low-cost” possam voar para o país, alargando também a operação às ilhas de Santiago e de São Vicente, obrigando naturalmente a um aumento da oferta de linhas domésticas. Tão grande o impacto como o desafio para a economia local.

Francisco Figueiredo

KARPOV/KASPAROV

O JOGO QUE NÃO ACABA

■ Senão o mais importante, por certo o mais longo e talvez mais polémico duelo da história. A grande final sem um grande final. Começou a 10 de Setembro de 1984 e terminou sem vencedor cinco meses depois. A 15 de Fevereiro de 1985. Não foi apenas um jogo para determinar um novo campeão mundial. Estavam também no tabuleiro dois conceitos de jogo distintos, e em seu redor duas correntes da União Soviética que registava uma abertura política. Anatoly Karpov, produto da clássica e

autocrática situação do pesado estado de Brejnev, e Gary Kasparov associado à nova Rússia, fruto do movimento Perestroika de Gorbachev. Era deste modo visto no Ocidente. Karpov era o campeão em título, e Kasparov, 12 anos mais novo, o pretendente. Quem vencesse seis partidas seria designado vencedor, mas ao fim de 48, registaram-se 40 empates. Do ponto de vista emocional foi uma dura batalha, e ao fim de tanto tempo cessaram os lances de brancas e pretas, sem resultado final. A FIDE,

Federação Internacional de Xadrez, interrompeu a contenda, alegando a necessidade de olhar pela saúde dos dois jogadores. Uma decisão que frustrou os milhares de adeptos espalhados por todo o mundo, e sobretudo os xadrezistas que preferiam ter continuado. Voltaram a encontrar-se uns meses depois à melhor de 24 partidas. Kasparov venceu por 13-11, e tornou-se campeão mundial. No ano seguinte dava-se o início da reestruturação da Rússia que se abria ao mundo.

Francisco Figueiredo



O duelo entre Karpov e Kasparov durou cinco meses, e não teve vencedor

WIKIPEDIA

ÚLTIMA PÁGINA

HOJE (NÃO) HÁ LEITÃO

Desde os tempos de criança em que a família saía de Leiria, e percorrendo a nacional encostava na Mealhada para almoçar, que o leitão assado tem feito parte do meu menu. Devo dizer que apesar das dezenas de paragens na Bairrada ao logo da vida, o melhor que saboreei, caiu-me no prato em Segóvia, junto ao aqueduto romano. Num dos mais reconhecidos restaurantes espanhóis, por onde passaram ao longo de uma história fantástica, figuras tão distintas como Bill Clinton, Salvador Dali, Harrison Ford, Sofia Loren ou Yasser Arafat, entre tantos outros. Na Mesón de Cándido, o rei, apresenta-se pequeno e ganha por isso, o “petit nom” de cochinitillo. Inaugurado em 1786, este emblema da gastronomia segoviana, transformou-se numa referência internacional. Uma noite destas, “bateu-me” aquele apetite, e por aqui a solução está às portas do Fundão, na mais que conhecida Casa dos Leitões. Apresentando o assado à Moda da Cova da Beira. 15 minutos depois estava sentado à mesa para me deliciar. “Então o que é que vai ser?”, pergunta da praxe, na sequência do pão e azeitonas. “O que vai ser?! Então, ½ de leitão, batata frita e uma salada de tomate! “Desculpe, mas não temos leitão!”. What?!?” Confesso que inicialmente pensei estar na presença de um funcionário brincalhão... mas não. Então venho da Covilhã à Casa dos Leitões, e não há leitão!? Mil desculpas para o inaceitável, peguei em mim, jurando não mais voltar, acabando numa mesa do Montiel. “Oh senhor Vítor, traga-me uma sopa, mas não quero couvert. Já o comi na outra casa! “Como”?! Isso mesmo!

Francisco Figueiredo

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
POSTO DE TURISMO E MUSEU MUNICIPAL - PENAMACOR**



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

■ Casa da Sorte - Unh. da Serra	■ Lidl - Covilhã	■ Junta Freg. Belmonte	■ Intermarché - Covilhã
■ Meu Super - Tortosendo	■ CM Penamacor	■ Junta Freg. Teixoso	■ Twintex
■ Pingo Doce	■ Central Camionagem	■ C.C. Estação - Covilhã	■ UBI – Polo 1
■ P. Papelito - Manteigas	■ Centro Hospitalar	■ Mepisurfaces	■ UBI – Biblioteca Central
■ CM Covilhã	■ Estação da CP - Covilhã	■ Mercado Municipal	■ UBI – Ciências
■ Serra Shopping	■ Galp da Covilhã	■ G.Recr. Refugiense	■ UBI – Engenharias
	■ Tab. Rogeiros - Boidobra	■ Quiosque Estrela 2000	■ Fitecom - Tortosendo
	■ Amanhecer - Teixoso	■ P. Sonypal - Tortosendo	■ Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / *Silvério Quelhas*

45 ANOS, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CARIA

Ao fim destes três anos e meio, que balanço faz desta sua primeira experiência à frente da Junta?

É a primeira vez que estou nesta aventura. Sou suspeito a falar, mas faço um balanço positivo do trabalho que temos feito. Pelo menos é o feedback que temos tido na rua.

Do que foi feito até agora, o que destaca?

Aquilo que me tem marcado mais é o aproximar das pessoas. Há um carinho que elas demonstram para connosco. Tentámos dar vida a Caria, meter Caria no mapa.

Mas Caria não estava no mapa?

Estava no mapa, mas tentámos dar uma nova vida.



“*Ainda há muita coisa para fazer, mas sem dinheiro também não é fácil*”

O que fica por fazer, apesar do mandato ainda não ter acabado?

Há sempre coisas para fazer. A lista de pedidos ou intenções é grande, há sempre novas ideias a surgirem, mas pensamos que a maior parte das coisas tenham sido feitas. A renovação do equipamento da Junta, aquisição de equipamento novo, comprámos também a Casa da Cultura, temos a Casa da Câmara, temos um espaço, em frente às piscinas, onde será construído um pavilhão de apoio à Junta. Ainda há muita coisa para fazer, mas sem dinheiro também não é fácil fazer obras. Fizemos candidatura a alguns apoios comunitários, estamos a aguardar uma resposta. Três deles tiveram resposta positiva. Agora aguardamos que haja cabimento e assinatura do contrato.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**